

A ABORDAGEM DA MULTICULTURALIDADE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Ana Rita Matos

ritamatos.91@gmail.com

Rita Brito

britoarita@gmail.com

Resumo

Se olharmos em nosso redor damos conta que a sociedade se transformou numa sociedade multicultural. Esta realidade está presente nas nossas escolas e deu origem a transformações no sistema educativo. A escola multicultural aceita e defende o pluralismo das famílias e das comunidades dos alunos, estruturando-se para acolher crianças de todas as culturas, pressupondo a igualdade de oportunidades para todos.

Sendo a Multiculturalidade o tema do Projeto Curricular da escola onde é realizada a minha Prática Pedagógica e tendo crianças em sala cujos pais são de várias nacionalidades, decidi desenvolver mais aprofundadamente esta temática, tendo como objetivo explorar os diferentes tipos de culturas de forma a demonstrar às crianças as diferenças étnicas e culturais que existem entre pessoas e que as devem respeitar. As atividades centraram-se na exploração de todos os continentes, especificando alguns países destes e explorando as suas características, nomeadamente a gastronomia, a língua, a habitação e o vestuário.

Este projeto foi desenvolvido numa sala de educação pré-escolar constituída por vinte e duas crianças com idades entre os três e os cinco anos, onde foram realizadas seis atividades. Foi utilizada uma metodologia qualitativa, do tipo investigação-ação, tendo sido realizadas entrevistas, observações e diário de bordo como métodos de recolha de dados.

Para concluir é importante abordar que todos os objetivos inicialmente pedidos foram conseguidos sendo que isso é possível de verificar após as entrevistas direcionadas para a educadora e para as crianças.

Palavras-chave: educação, multiculturalidade, pré-escolar.

Introdução

O tema do Projeto Curricular de Instituição onde me encontro a realizar a Prática Pedagógica é “A amizade não tem cor”, tendo sido esta a razão que me levou a implementar o projeto. Antes de iniciar a implementação das atividades foi necessário um período de observação para conhecer as crianças. Após esse período delinee uma questão problemática “Conseguirão as crianças identificar os diferentes tipos de culturas e algumas características das mesmas?”

De modo a responder a esta questão foi concebido um objetivo principal, sendo este a realização da atividades de modo a que as crianças percebam que existem diferenças entre pessoas de diferentes etnias e saber respeitá-las. Os objetivos específicos são: perceber e reconhecer que existem diferentes línguas para dizer as mesmas palavras; conhecer e distinguir os diferentes tipos de habitação de algumas culturas; conhecer, saborear e identificar os pratos típicos de algumas culturas; e conhecer e identificar o vestuário típico de algumas culturas.

Após esta parte de introdução, é apresentado um enquadramento teórico do tema e de seguida a metodologia de recolha de dados, análise e sistematização dos mesmos, assim como as conclusões relevantes deste estudo.

1. Enquadramento Teórico

1.1. Cultura e Relativismo Cultural

A palavra *cultura* significa *cultivar* e vem do latim *colere*. Na filosofia é o conjunto de manifestações humanas que contrastam com a natureza e o comportamento natural. Em biologia a cultura é uma criação de ordens para certos acabamentos. Em antropologia a cultura são os paradigmas compreendidos e amplificados pelo Ser Humano. A cultura corresponde a uma estrutura independente de conhecimentos, representações, valores, regras formais e/ou informais, crenças, mitos e modelos de comportamento.

Se tivéssemos nascido noutra continente, ou há mais de duzentos anos, a nossa cultura seria diferente. A cultura muda no espaço e no tempo e isso faz refletir sobre a relatividade de fenómenos naturais. A cultura restringe-se a duas conceções, sendo que uma é mais restrita que identifica a cultura com o saber transmitido pelas instituições e

valorizado por um grupo particular, enquanto a outra concepção é extensiva e entende a cultura como sendo um conjunto de produções humanas. Para Clanet a cultura é:

Um conjunto de sistemas de significação próprios a um grupo ou a um subgrupo, conjunto de significações preponderantes que apareceu como valores e dão nascimento a regras e a normas que o grupo conserva e se esforça de transmitir e pelas quais ele se particulariza, se diferencia dos grupos vizinhos (1990, p.16).

A cultura é um meio de comunicação e um elemento harmonizador entre as interações concretas e o indivíduo. Todos os indivíduos são ensinados a pensar e a agir de forma idêntica aos membros da comunidade a que pertencem, para que este possa formar uma identidade cultural. Simultaneamente, a cultura é um elemento mediador e diferenciador do diálogo entre culturas. O significado de cultura é um conjunto de crenças, conhecimentos e tradições compartilhados entre uma sociedade e difundidas através de gerações.

O relativismo cultural é uma teoria segundo a qual os diferentes tipos de culturas compõem entidades separadas de contornos aceitáveis, ou seja, desiguais e que não se comparam nem são proporcionais entre si. Este promove a coesão social e a tolerância entre desiguais sociedades o que leva as pessoas a serem seres multiculturais.

1.2. Multiculturalidade

A multiculturalidade é reconhecida como sendo uma identidade cultural individual que se constrói através de diálogos coletivos e através do respeito mesmo existindo diferenças culturais e/ou política, ou seja, é a existência de seres humanos com certas normas e hábitos culturais diversificados dentro do mesmo espaço. A multiculturalidade é o reconhecimento das diferenças de cada pessoa. Para Hall (2003) o termo multicultural é qualificativo e “descreve as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum, ao mesmo tempo em que retêm algo de sua identidade original” (p.52). A multiculturalidade é um termo que descreve a existência de excessivas culturas numa cidade e/ou país, sem que uma nenhuma delas seja predominante. Isto implica diferentes níveis de mudanças

envolvendo assim toda a comunidade, para que se possa combater tanto o racismo como outras formas de discriminação na escola e/ou na sociedade.

O principal objetivo da multiculturalidade é conservar as características particulares de cada grupo, a promoção da interação e o respeito entre diferentes culturas garantindo assim a igualdade para todos.

1.3. Educação multicultural

Cortesão (1993) refere que a educação multicultural é o conhecimento de diversas culturas num espaço. Já na opinião de Foral (1989) este tipo de educação esforça-se na criação de um meio onde possa existir grande diversidade de culturas e/ou etnias para que possa existir uma igualdade de direitos a nível de educação. Para Cardoso (1996) o conceito de educação multicultural

É um conjunto de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas ao nível do sistema, de escola e de classe, cujo objetivo é promover a compreensão e tolerância entre indivíduos de origens étnicas diversas através da mudança de perceções e atitudes com base em programas curriculares que expressem a diversidade de culturas e estilos de vida (p.9).

A educação multicultural implica o respeito pelo desenvolvimento pessoal das crianças, assim como a intervenção dos pais nos programas escolares e a utilização de vários materiais e recursos educativos. A multiculturalidade educacional deve: proporcionar uma diversidade de conhecimentos e de processos de ensino adequados à diversidade cultural, linguística e de estilos de aprendizagem; ser antirracista; ter um ambiente físico com estratégias e interações que reflitam e acolham uma diversidade de opiniões da comunidade; promover a qualidade de relações multiculturais de forma a todas as crianças terem os mesmos direitos; ter como base uma pedagogia crítica que dá voz aos alunos e os envolve nos processos de descoberta e aprendizagem; focar a mudança de atitudes; e ser um meio reflexivo de concretização da justiça social articulando a teoria, a reflexão e a prática.

1.4. Escola multicultural

A escola deve organizar-se de forma multicultural, envolvendo nos seus órgãos os pais e a comunidade educativa, criando assim projetos multiculturais que unam os esforços de todos os intervenientes importantes no processo educativo das crianças. Como referi anteriormente este tipo de educação implica a intervenção, para além das crianças e do educador, de outros agentes exteriores à sala, tal como os pais. Implica que o ambiente da escola seja favorável à diversidade e que os currículos, as interações e as estratégias sejam ajustados a todas as crianças, proporcionando-lhes assim uma igualdade de oportunidades educativas.

Para Meirinho (2009) a multiculturalidade é um tema muito atual na sociedade e no contexto escolar, nomeadamente na Europa. As turmas são, cada vez mais, compostas por elementos de culturas diversas, por isso interessa levantar problemas e procurar caminhos no sentido de que todos compreendam melhor os fenómenos educativos. A escola deve prevenir falhas de interpretação cultural ou manifestações de racismo no contacto com as minorias étnicas.

A escola é o elemento fundamental na educação de comunidades, é um centro comunitário onde se desenvolvem planificações futuras. É na mistura de diversas culturas que se educa para uma educação multicultural diversificada e socialmente coesa. Quero com isto afirmar que é necessário existir uma escola multicultural para se formar uma educação multicultural.

Para Cardoso (1996) a escola multicultural passa por quatro fases distintas:

- 1º. Estabelecer e promover mudanças multiculturais;
- 2º. Especificar os objetivos e as metodologias para o processo de mudança;
- 3º. Divulgar o projeto da escola e procurar que os professores adiram;
- 4º. Promover formações no domínio da educação multicultural.

1.5. Educadores multiculturais

Nos princípios gerais das OCEPE (1997) estão consignados alguns dos objetivos da Educação Pré-Escolar consignados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escola, Lei nº5/97 de 10 de Fevereiro, sendo eles: promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a

cidadania; fomentar a inserção das crianças em grupos sociais diversos no respeito pela pluralidade de culturas; incutir comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas; despertar o pensamento crítico; e incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

O educador cultural incentiva as suas crianças a adquirir gosto pelo conhecimento, pela pesquisa e pelo belo. Um bom educador deve desenvolver práticas pedagógicas que possam sensibilizar as crianças para a multiculturalidade e para a reflexão através da observação dos diferentes mundos culturais. O educador multicultural deve ter espírito aberto e aceitar a complexidade; ser imparcial e não ter preconceitos; saber escutar e respeitar prespectivas distintas; ter em atenção as alternativas que existem; questionar-se quanto às possibilidades de erro e procurar razões para os problemas; e refletir sobre a forma de melhorar o que existe anteriormente.

1.6. A família e a comunidade educativa na educação multicultural

Nos dias de hoje viver numa sociedade multicultural não basta, é necessário compreender este novo tipo de sociedade. É preciso aprender a viver nela e a viver com ela. É do interesse de todos que o ensino das diferentes culturas seja comum às crianças, ajudando-as a um alargamento do universo cultural, pondo de lado o etnocentrismo que teima em manter-se na sociedade, nas nossas escolas e no jardim-de-infância.

A família é um elemento principal para a educação das crianças, os pais tem de conhecer, selecionar e contribuir ativamente no que desejam para o futuro dos filhos. Para concluir pode afirmar-se que o papel fundamental dos educadores é desenvolver a interação entre a escola e a família, tornando isso como um papel fundamental para o desenvolvimento e sucesso escolar das crianças. Segundo Chalita (2001), a família tem como responsabilidade “formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais” (p.14).

2. Metodologia

Durante o processo foi destinado à recolha de dados para isso foram elaboradas diferentes técnicas próprias da investigação qualitativa, nomeadamente entrevistas dirigidas, às crianças e à educadora, observações não estruturadas e diário de bordo. Embora os métodos de recolha de dados mais comuns sejam a observação e as entrevistas, nenhum método pode ser rejeitado.

A entrevista é o principal método de colheita de dados neste tipo de investigação, esta é “utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Bogdan e Biklen, 1994, p.134). As entrevistas que foram elaboradas foram dirigidas para a educadora e para as crianças.

A observação é caracterizada por não estruturada e recolhe informações em momentos oportunos, é flexível, livre, de carácter pouco constrangedor e tem liberdade na sua interpretação. Uma das formas mais correntes dentro desta observação é a observação participante, ou seja, o observador integra-se no grupo e passa a elaborar uma participação direta e pessoal. O observador determina quais os acontecimentos e é a partir daí que se começa a visualizar o comportamento das crianças, após isso estes comportamentos são anotados em grelhas de avaliação e em diários de bordo.

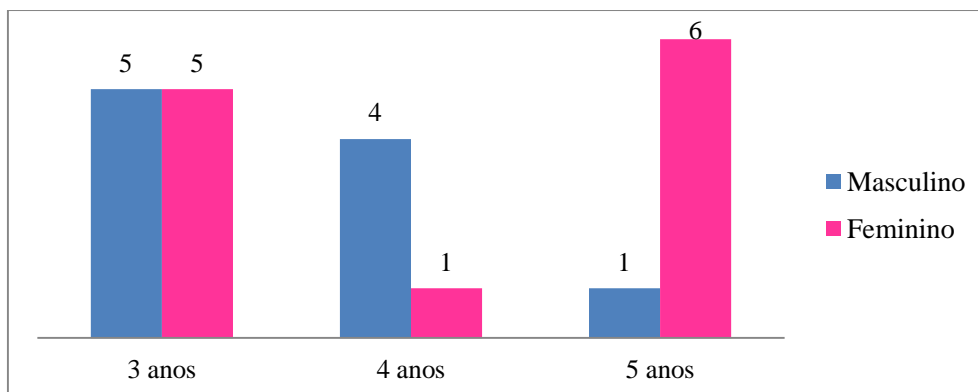
O diário de bordo é um dos principais instrumentos da metodologia qualitativa e tem como objetivo ser um instrumento em que o investigador vai assentando as notas retiradas das observações que faz. Bogdan e Bilken (1994) referem que o diário é “ o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (p.150).

Segundo Brunheira (s/d) a utilização destes diferentes instrumentos constitui uma forma de obtenção de dados de diferentes tipos, os quais proporcionam a possibilidade de triangulação de dados. A triangulação de dados é um misto de diferentes métodos que serve para validar os procedimentos e os resultados.

2.1. Amostra

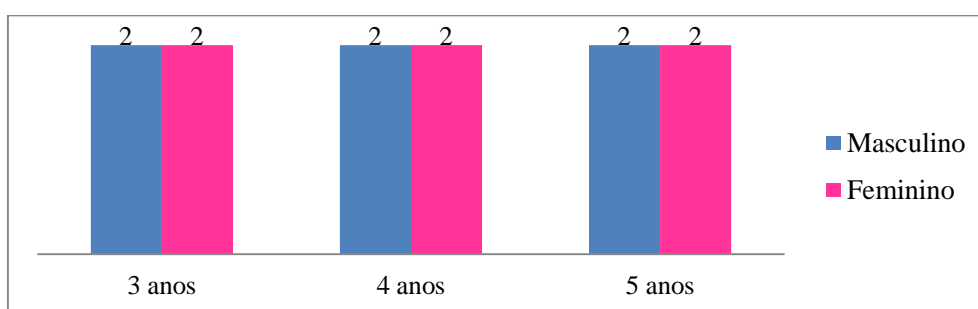
Esta amostra pertence a uma sala de educação pré-escolar de um jardim-de-infância situada no distrito de Lisboa. Como é possível verificar no Gráfico 1 este grupo é constituído por idades heterogéneas e é composto por 22 crianças, sendo 10 do sexo masculino e 12 do sexo feminino.

Gráfico 1 – Género e idades das crianças pertencentes à amostra do estudo



Para este trabalho escolhi apenas 6 crianças para avaliar. Para escolher estas crianças foi utilizado o método de amostragem estratificada, ou seja, foram escolhidas duas crianças de cada grupo etário dos dois sexos e cujo mês de nascimento fosse próximo uma da outra (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Género e idades das crianças avaliadas



3. Apresentação e análise de dados

Conforme já foi referido inicialmente, o objetivo principal das atividades é dar a conhecer às crianças a existência de pessoas com diferentes etnias e a importância de

saber respeitá-las. Os objetivos específicos das atividades centram-se em perceber e reconhecer que existem diferentes maneiras para dizer as mesmas palavras, através de diferentes idiomas; conhecer e distinguir os diferentes tipos de habitação de algumas culturas; conhecer e identificar os pratos típicos de algumas culturas; e conhecer e identificar o vestuário típico de algumas culturas.

Durante todo o trabalho foram elaboradas doze atividades, cada uma dizendo respeito a uma atividade específica, embora estejam todas articuladas entre si:

1ª Atividade: Máscaras de carnaval multicultural

2ª Atividade: Prenda do dia do Pai – Marcador de livros multicultural

3ª Atividade: A D. Terra e os Continentes

4ª Atividade: Oceânia

5ª Atividade: América do Sul

6ª Atividade: América do Norte

7ª Atividade: Ásia

8ª Atividade: Europa

9ª Atividade: Bandeira de Portugal

10ª Atividade: África

11ª Atividade: A família e a multiculturalidade

12ª Atividade: Teia multicultural

Neste artigo irão ser apenas abordadas duas dessas atividades, nomeadamente a atividade "A D. Terra e os Continentes" e "A Europa", a 3ª e 8ª atividades. É importante referir que antes de iniciar as atividades as crianças já tinham noções de que existiam vários continentes e de algumas das suas características. De seguida irei descrever a primeira atividade realizada.

Primeira atividade: "A D. Terra e os Continentes"

Objetivos:

- ✗ Conhecer os nomes dos diferentes continentes e identificar alguns países dos continentes;
- ✗ Quantificar o número de continentes existentes;
- ✗ Identificar os nomes dos continentes;
- ✗ Reconhecer as diversas características físicas de pessoas de diferentes culturas.

Descrição da atividade:

Expliquei às crianças que iria contar uma história sobre o planeta Terra e depois as crianças iam pintar o desenho que eu tinha trazido sobre o mapa do mundo. Comecei por ler a história “A Dona Terra”. De um modo resumido, a história fala-nos de quem é a terra e do que é bom e mau para a mesma. Fala-nos também que existem continentes e oceanos e a forma como estes devem de ser tratados. Posteriormente questionei as crianças sobre aspetos da história: “A dona Terra tinha amigos bons e amigos maus? Quais eram? Alguém se lembra?”. As crianças enumeraram quais tinham sido os amigos: os amigos bons eram as flores, os pássaros e as árvores e os amigos maus eram o homem, o gásóleo e a gasolina e o fumo. Coloquei também outras questões já relacionadas com os continentes “Vocês sabem quantos continentes existiam?” e “Quais são os tons de pele dos meninos que moram em cada continente?”. Após esta abordagem algumas crianças perguntaram porque é que os meninos da África tinham a pele escura ao qual eu respondi que como na África estava sempre muito calor as pessoas tinham a pele escura, pois esta ajuda a protegerem-se do mesmo e também do sol. Depois disso expliquei que nos países onde estava sempre frio, como nos países do Norte, as pessoas eram muito branquinhas porque quase não havia sol. A abordagem à história acabou por aqui. Posteriormente pedi ao grupo de crianças mais novas para se sentarem em redor de uma mesa. Cada criança do grupo dos três e quatro anos pintou o desenho com aguarelas, enquanto as crianças do grupo dos cinco anos pintaram o trabalho com lápis de cor (Imagem 1). A escolha do material foi facultativa. Quando as crianças terminavam de pintar eu colocava o desenho no placar de cortiça da sala a secar. No período da tarde trabalharam apenas as crianças que não tinham feito o trabalho. No dia seguinte falei novamente em grande grupo sobre a história e sobre quais os continentes que existiam, quantos eram e algumas diferenças físicas das

peças dos cinco continentes. Para dar continuidade à atividade solicitei às crianças individualmente que se sentassem em redor de uma mesa comigo e que me dissessem qual era o nome do continente que eu apontava. Para terminar cada criança desenhou uma pessoa em cada continente, de acordo com as características físicas da mesma (Imagem 2 e 3). Pedi que as crianças do grupo dos cinco anos escrevessem os nomes dos continentes, enquanto no trabalho das restantes crianças fui eu que escrevi.



Imagem 1 – Pintura do mapa



Imagem 2 – Escrita do nome do continente



Imagem 3 – Desenho do menino do respetivo continente

Reflexão da atividade:

É importante que as crianças tenham uma noção dos continentes existentes na Terra e principalmente qual o continente onde habitam. É relevante que as crianças saibam onde estão espacialmente para se organizarem mentalmente. Em todos os continentes existem diferenças entre as pessoas que habitam no mesmo, diferenças culturais, étnicas e físicas. Todas as crianças devem ser despertadas para a discriminação racial de modo a

que não existam momentos de racismo. Segundo Bobo e Fox (2003) racismo é “um conjunto de condições institucionais de desigualdade e uma ideologia de dominação racial, sendo esta última caracterizada por um conjunto de crenças que sustentam que o grupo racial subordinado é biológica ou culturalmente inferior ao grupo racial dominante”. A escola e toda a comunidade escolar têm como função principal desenvolver as crianças para um contexto multicultural o que mais tarde favorece para um desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Quando estava a apresentar o mapa do mundo, uma criança questionou-me onde era a Estátua da Liberdade, apontei e disse que se localizava no norte do continente americano, visto que o continente americano poderia ser subdividido em três partes. Todas as crianças se mostraram interessadas na tarefa e na explicação anteriormente dada, algumas captaram informação enquanto outras, passado algum tempo, se dispersaram um pouco. Durante a atividade final, a elaboração dos meninos de cada continente, foi interessante visualizar que todas as crianças sabiam que existiam diferentes meninos e sabiam também algumas das diferenças de cada menino, nomeadamente a nível do tom de pele e de algumas características próprias.

Conforme se pode verificar no Tabela 1, todas as crianças foram capazes de dizer que existiam cinco continentes, sendo que as crianças do grupo dos cinco anos disseram os nomes corretos e de todos os continentes.

Tabela 1: Entrevistas de avaliação relativas à atividade "A D. Terra e os Continentes"

Crianças	Quantos continentes existem?	Quais são os nomes dos continentes?	Diz algumas características físicas das pessoas de cada continente.
A.P.	São cinco.	A América, a Angola, a China, a Europa e este pequenino.	Os meninos de Portugal são brancos.
M.P.	São cinco.	A Europa.	Os meninos como a Jael ¹ são castanhos, a Carolina ² têm os olhos esticadinhos.
L.F.	São cinco.	A Europa, a América e a África.	Alguns meninos são brancos, outros são pretos e outros são castanhos.
R.E.	São cinco.	A América, a Europa, a Oceânia e a África.	Alguns meninos são brancos, outros são pretos e outros são castanhos.
C.T.	São cinco continentes	A América, Ásia, Europa, Oceânia e África.	Existem pessoas brancas, pessoas pretas, pessoas castanhas, pessoas amarelas e pessoas vermelhas. Lá no Brasil as pessoas são brancas mas ficam bronzeadas e então a minha mãe diz que são castanhos.
F.P.	São cinco continentes	A América, Ásia, Europa, Oceânia e África.	Existem pessoas de muitas cores, os brancos, os pretos, os vermelhos e os castanhos. Os chineses têm os olhos em bico e comem com pauzinhos.

Nota:

¹- A Jael é uma menina com cor de pele castanha, pois a mãe é angolana.

² – A Carolina é uma menina com os olhos amendoados, pois a mãe é chinesa.

Segunda atividade: "A Europa"

Objetivos:

- ✗ Reconhecer que existem diferentes línguas para dizer as mesmas palavras;
- ✗ Conhecer e identificar o vestuário típico de Portugal;

- * Conhecer e distinguir os diferentes tipos de habitação de Portugal;
- * Conhecer e identificar os pratos típicos de Portugal.

Descrição da atividade:

Iniciou-se a atividade com a leitura da história “A Rita de Portugal”. De um modo sucinto a história consistia em apresentar a cultura de Portugal, nomeadamente a gastronomia, o vestuário de verão e de inverno e o tipo de habitação. Posteriormente fiz algumas perguntas relacionadas com a mesma, nomeadamente: “Qual era a comida que a Rita costumava comer?”, “O que costumava fazer a menina durante o dia?”, “Onde morava?” e “Qual era o vestuário típico daquele país?”. Algumas crianças responderam corretamente enquanto outras confundiam com a história da Ásia. Após isto distribuí por cada criança um desenho sobre a menina e pedia-lhes para pintarem. Após todas as crianças pintarem sentei-me em redor de uma mesa, com cada criança, individualmente, e fiz um pequeno questionário. À medida que a criança me ia respondendo eu ia escrevendo ao lado do desenho. Isto foi feito com todas as crianças (Imagem 4 e 5).



Imagem 4 – A Europa



Imagem 5 – A Europa

Reflexão da atividade:

Na semana anterior a falar sobre esta atividade perguntei às crianças onde era a Europa e se alguém conhecia algum país. As suas respostas foram:

M.B. - A Europa é onde nós estamos.

A.D. - Não tu estás na escola, em Odivelas.

M. - A minha mãe trabalha em Lisboa e sai cedo de casa porque é longe o hospital. (a mãe desta criança é enfermeira).

Rita: Estão todos certos. Vivemos no continente Europeu, a Europa. Estamos em Portugal e a nossa escola é em Odivelas. Tantos sítios não são?

M.B. - Sim. O nosso país é Portugal.

C. - A Bélgica também é na Europa?

Rita - Sim. A Europa tem muitos países. A Bélgica, a Ucrânia, a Roménia, a França, a Espanha. Muitos países. Mas será que o Brasil e a China também são da Europa?

F.P. - Não, porque tu disseste que a China era da Ásia e o Brasil era daquele grande.

J.F. - Da América não é?

Rita - Sim. A China é da Ásia e o Brasil da América.

(Diário de bordo, 30 de abril de 2013)

Com este diálogo fiquei a entender que algumas crianças conheciam alguns países não só da Europa como também dos outros continentes que já tinham sido falados anteriormente. Nesta atividade a escolha do nome da personagem da história não foi ao acaso, escolhi o meu nome visto ser alguém próximo das crianças, ou seja, de modo as crianças poderem identificar melhor. Todas se mostraram muito interessadas e muito empenhadas durante o desenrolar de todo o trabalho.

Através da avaliação da Tabela 2 é possível verificar que nem todas as crianças conseguiram atingir a totalidade dos objetivos. Assim sendo, os objetivos que foram alcançados por todos foram: reconhecer que existem diferentes línguas para dizer as mesmas palavras; identificar o continente a que pertence Portugal; e identificar o prato típico de Portugal. O objetivo relativo à roupa foi alcançado apenas por duas crianças sendo que estas disseram que existia roupa para as diferentes estações do anos e as restantes crianças assemelharam a roupa à imagem do desenho.

Tabala 2: Entrevistas de avaliação relativas à atividade “A Europa”

Crianças	A Rita pertence a que continente?	Qual é a língua que fala a menina?	Que comida costuma comer a menina?	Como era feita a casa da Rita?	Qual era o vestuário típico daquele país?
A.P.	Europa	Português	Bacalhau	Igual à minha	É igual à tua roupa
M.P.	Europa	Português	Bacalhau	Igual á nossa casa	Fria
L.F.	Europa	Português	Bacalhau	Fria	Quente
R.E.	Europa	Português	Arroz com bacalhau	Igual á nossa	Fresquinha
C.T.	Europa	Português	Bacalhau com legumes	Prédio	Vestido de manga curta
F.P.	Europa	Português	Bacalhau	Prédio	No verão é manga curta e no inverno é manga comprida.

4. Conclusões

As crianças mostraram-se muito participativas e empenhadas em todas as atividades querendo sempre elaborar mais atividades relacionadas com o tema. Foi notória a facilidade com que algumas crianças do grupo dos cinco anos conseguiram realizar os trabalhos, enquanto as crianças do grupo dos três anos se mostraram com mais dificuldades. Verifica-se que as crianças após a realização de todas as atividades demonstram conhecimento dos vários continentes, pois no dia-a-dia já abordam em diálogos uns com os outros os temas sobre os diferentes continentes.

Para concluir é importante salientar que todos os objetivos foram bem conseguidos e que o objetivo principal foi conseguido através de todas as atividades. Todos os projetos curriculares consideram bem o meio social onde está incluída a escola. A colaboração não só dos pais mas também de alguns membros da comunidade em redor da escola, isso é importante pois é fundamental a partilha de informações entre todos para que exista trabalho cooperativo e educativo.

5. Referências Bibliográficas

- Cardoso, C. (1996). *Educação multicultural: percursos e práticas reflexivas*. Lisboa: Texto Editora.
- Cardoso, C. (1998). *Gestão intercultural do currículo. 1ºCiclo*. LuviPrinte: Lisboa
- Chalita, G. (2001) *Educação: A solução está no afeto*. São Paulo: Gente.
- Hall, S. (2003). *A questão multicultural. In: Da diáspora*. Belo Horizonte: Editora
- Jordán, J. (1996). *Propostas de educación intercultural para profesores*. Barcelona: Editorial C.E.A.C.
- Meirinhos M. (2009) Retrato de uma escola multicultural: Estudo de Caso. Universidade de Lisboa: Faculdade de Ciências.
- Ministério da Educação. OCEPE Despacho nº 5220/97 de 10 de Julho
- Stoer, S., Cortesão, L. (1999). *Levantando a pedra: da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas da época de transnacionalização*. Porto: Edições Afrontamento.